

Estudo etnofarmacológico de plantas medicinais na cidade do Soyo

Ethnopharmacological study of medicinal plants in the city of Soyo

Zassala Garcia¹

Maria P. A. Isabel Dias²

Lando Emanuel Ludi Pedro³

Moniz Mawunu⁴

RESUMO

O estudo teve como objetivo principal resgatar junto às populações locais as informações relacionadas ao uso de plantas medicinais na Cidade Soyo. A pesquisa foi realizada entre Abril a Agosto de 2024. Para recolha de dados foi utilizado um questionário pré - estruturado e observação directa no campo. No total foram entrevistados 272 informantes, dos quais, 61,76% são mulheres e 38,23% são homens, com idades compreendidas entre 19 a 67 anos, tendo o comércio (47,05%) como principal fonte de renda. No que diz respeito as informações etnofarmacológicas, foram inventariadas 40 espécies de plantas distribuídas em 40 gêneros e 26 famílias botânicas. As famílias destacadas são, Fabaceae (4 espécies), Anacardiaceae e Malvaceae com 3 espécies cada, onde as formas vegetativas predominantes foram herbáceas (36,16%) e arbóreas (32,10%), cujos órgãos vegetais mais usados no preparo de receitas são folhas (49,45%) e frutos (15,13%). As doenças do sistema digestivo (32%) e as dermatológicas (24%) foram as mais frequentes na zona de estudo. Por outra, os informantes da zona de estudo preparam as receitas médicas de diversas formas das quais destacam- se a decocção (39,52%)

¹ Graduado em Agronomia pela Universidade Kimpa Vita, Angola. Docente e Chefe de Secção de Ensino e Investigação do Curso de Licenciatura em Engenharia Agronómica do Instituto Superior Universitário Nimi Ya Lukeni – Soyo. Email: zassalagarcia203@gmail.com.

² Graduada em Engenharia de Petróleo pela Universidade de Belas, Angola. Docente e Chefe de Departamento de Ensino e Investigação do Curso de Licenciatura em Engenharia Agronómica do Instituto Superior Universitário Nimi Ya Lukeni – Soyo. Email: mariadiasisabel4@gmail.com.

³ Doutor em Educação, Especialista em teoria e Desenvolvimento Curricular pela Universidade de Lisboa, Portugal. Presidente do Instituto Superior Universitário Nimi Ya Lukeni – Soyo. Email: Presidente@inspunyl.co.ao.

⁴ Mestre em Biologia Molecular e Celular pela Universidade de Kinshasa, República Democrática do Congo. Docente da Universidade Kimpa Vita – Uíge. Email: m.mawunu2000@gmail.com.

e trituração (27,15%). Quanto as formas de administração das receitas médicas, com maior predominância a via oral (56,25%) e cristeira (13,97%).

Palavras-chave: Etnofarmacologia, Plantas medicinais, Cidade do Soyo

ABSTRACT

The main objective of the study was to retrieve from the local populations the information related to the use of medicinal plants in Soyo City. The survey was conducted between April and August 2024. For data collection, a pre-structured questionnaire and direct observation in the field were used. In total, 272 informants were interviewed, of which 61.76% are women and 38.23% are men, aged between 19 and 67 years, with commerce (47.05%) as the main source of income. Regarding ethnopharmacological information, 40 plant species were inventoried distributed in 40 genera and 26 botanical families. The highlighted families are Fabaceae (4 species), Anacardiaceae and Malvaceae with 3 species each, where the predominant vegetative forms were herbaceous (36.16%) and arboreal (32.10%), whose plant organs most used in the preparation of recipes are leaves (49.45%) and fruits (15.13%). Diseases of the digestive system (32%) and dermatological diseases (24%) were the most frequent in the study area. On the other hand, the informants in the study area prepare medical prescriptions in various ways, of which decoction (39.52%) and grinding (27.15%) stand out. Regarding the forms of administration of medical prescriptions, the oral route (56.25%) and cristeira (13.97%) were more predominant.

Keywords: Ethnopharmacology, Medicinal plants, Soyo City

1. INTRODUÇÃO

A utilização de plantas para fins terapêuticos pelo ser humano pode ser tão antiga quanto sua história no planeta terra. Resquícios arqueológicos indicam que povos antigos e de diferentes civilizações como Gregos, Hindus, Egípcios e também os povos antigos das Américas usavam plantas em seus sistemas de medicina natural para o tratamento de diversas enfermidades (Rocha *et al.*, 2015).

Os povos tradicionais da América do Sul eram conhecedores da biodiversidade e das propriedades terapêuticas das plantas, e geralmente este conhecimento era transmitido oralmente de geração em geração (Silva; Almeida, 2020).

O interesse pelas plantas medicinais vem ganhando força e a Organização Mundial de Saúde (OMS), há algum tempo, trabalha em diretrizes a fim de estimular a pesquisa e a disponibilização de fitoterápicos para a população (Bôas; Gadelha, 2007).

Os povos nativos trazem um conhecimento construído de forma empírica, como forma de sobrevivência, e as plantas são utilizadas para diferentes finalidades como alimentação, habitação e cuidados com a saúde (Gaudêncio *et al.*, 2020). A prática tradicional no uso de plantas medicinais também tem sido objeto de interesse de cientistas e indústrias farmacêuticas (Dutra, *et al.*, 2016).

A medida que a relação com a terra passa por uma modernização e o contato com centros urbanos se intensifica, a rede de transmissão do conhecimento sobre plantas medicinais pode sofrer alterações, sendo necessário com urgência fazer o resgate deste conhecimento e das técnicas terapêuticas, como uma maneira de deixar registrado este modo de aprendizado informal. Resgatar este conhecimento e suas técnicas terapêuticas é uma maneira de deixar registrado um modo de aprendizado informal que contribui para a valorização da medicina popular, além de gerar informações sobre a saúde da comunidade local (Pilla *et al.*, 2006).

As Plantas medicinais representam fator de grande importância para a manutenção das condições de saúde das pessoas. Além da comprovação da ação terapêutica de várias plantas utilizadas popularmente, a fitoterapia representa parte importante da cultura de um povo sendo também parte de um saber utilizado e difundido pelas populações ao longo de várias gerações (Tomazzoni & Negrelle, 2006).

As plantas medicinais desempenham, portanto, papel muito importante na medicina moderna. Primeiramente porque podem fornecer fármacos extremamente importantes, os quais dificilmente seriam obtidos via síntese química. Em segundo lugar, as fontes naturais fornecem compostos que podem ser levemente modificados, tornando-os mais eficazes ou menos tóxicos. Em terceiro lugar, os produtos naturais podem ser utilizados como protótipos para obtenção de

fármacos com atividades terapêuticas semelhantes à dos compostos originais (Turolla & Nascimento, 2006).

O uso de plantas medicinais sempre esteve presente na história da humanidade. As origens dessa prática terapêutica datam dos primórdios da espécie humana. Registros históricos demonstram que na antiguidade, o homem já conhecia diversas propriedades das plantas, dentre estas, destaca-se as suas propriedades medicinais. O conhecimento sobre o valor terapêutico das espécies vegetais vem sendo transmitido, ao longo dos tempos, de geração a geração, formando, juntamente com outras práticas, um sistema médico, conhecido como tradicional (Lima, 2014).

O conhecimento tradicional depende da conservação da biodiversidade, pois socialmente as plantas contribuem significativamente para a satisfação de muitas necessidades, as plantas são utilizadas na alimentação, cura de enfermidades e para a construção de diversos utensílios pelo homem, desde os tempos mais antigos. A prática de cura pelas plantas (Etnobotânica), conduziu ao desenvolvimento da indústria farmacêutica. Ainda assim, países como Angola a medicina tradicional é uma prática muito comum, cujo conhecimento empírico é mantido em certas famílias (Heinze, 2017; Kone, 2004).

As plantas medicinais representam facto de grande importância para a manutenção das condições de saúde das pessoas. Além da comprovação da acção terapêutica de várias plantas utilizadas popularmente, a fitoterapia representa parte importante da cultura de um povo sendo também parte de um saber utilizado e difundido pelas populações ao longo de várias gerações; as plantas medicinais sempre tiveram grande importância na cultura, na medicina em alimentação da sociedade no mundo. As populações, por meio de seus curadores e de uso cutâneo acumulam experiências e vasto conhecimento a seu respeito. Todavia, as medicações científicas das últimas décadas e sua ampla socialização incentivaram a monocultura do saber científico nas práticas profissionais de saúde, que descredibilizam, em grande medida, desde aos homens primitivos até os dias actuais por um lado. Por outro, o uso de plantas medicinais tem sido favorecido pelo elevado custo dos medicamentos alopáticos e homeopáticos, com consequências mínimas quando bem utilizadas. Existem inúmeras espécies vegetais consagradas pelo uso popular, sendo que, no entanto, poucas tiveram comprovação médica ou científica. As plantas medicinais compreendem espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas que

podem ser encontradas crescendo espontaneamente ou cultivadas, de acordo com a região (Tomazzoni *et al.*, 2016).

Segundo Vieira *et al.* (2016), as plantas medicinais são espécies vegetais, cultivadas ou não, utilizadas com propósitos terapêuticos. O conhecimento popular do uso de plantas medicinais influencia o dia-a-dia permitindo a identificação de determinadas plantas medicinais para uso como remédio no tratamento de diversas doenças.

2 MARCO TEÓRICO

A medida que a relação com a terra passa por uma modernização e o contato com centros urbanos se intensifica, a rede de transmissão do conhecimento sobre plantas medicinais pode sofrer alterações, sendo necessário com urgência fazer o resgate deste conhecimento e das técnicas terapêuticas, como uma maneira de deixar registrado este modo de aprendizado informal. Resgatar este conhecimento e suas técnicas terapêuticas é uma maneira de deixar registrado um modo de aprendizado informal que contribui para a valorização da medicina popular, além de gerar informações sobre a saúde da comunidade local (Pilla, Amorozo & Furlan, 2006).

As Plantas medicinais representam fator de grande importância para a manutenção das condições de saúde das pessoas. Além da comprovação da ação terapêutica de várias plantas utilizadas popularmente, a fitoterapia representa parte importante da cultura de um povo sendo também parte de um saber utilizado e difundido pelas populações ao longo de várias gerações (Tomazzoni & Negrelle, 2006).

As plantas medicinais desempenham, portanto, papel muito importante na medicina moderna. Primeiramente porque podem fornecer fármacos extremamente importantes, os quais dificilmente seriam obtidos via síntese química. Em segundo lugar, as fontes naturais fornecem compostos que podem ser levemente modificados, tornando-os mais eficazes ou menos tóxicos. Em terceiro lugar, os produtos naturais podem ser utilizados como protótipos para obtenção de fármacos com atividades terapêuticas semelhantes à dos compostos originais (Turolla & Nascimento, 2006).

O uso de plantas medicinais sempre esteve presente na história da humanidade. As origens dessa prática terapêutica datam dos primórdios da espécie humana. Registros históricos demonstram que na antiguidade, o homem já conhecia diversas propriedades das plantas, dentre estas, destaca-se as suas propriedades medicinais. O conhecimento sobre o valor terapêutico das espécies vegetais vem sendo transmitido, ao longo dos tempos, de geração a geração, formando, juntamente com outras práticas, um sistema médico, conhecido como tradicional (Lima, 2014).

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza, muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. As observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais de todo mundo, mantém em voga a prática do consumo de fitoterápicos, tornando válidas as informações terapêuticas que foram sendo acumuladas durante séculos (Maciel *et al.*, 2002, p. 429).

As plantas medicinais são utilizadas em comunidades tradicionais para a fabricação de remédios caseiros e sevem como matéria prima para a fabricação de fitoterápicos e outros medicamentos (Leão *et al.*, 2007).

2. MATERIAL E MÉTODO

2.1 Localização da zona de estudo

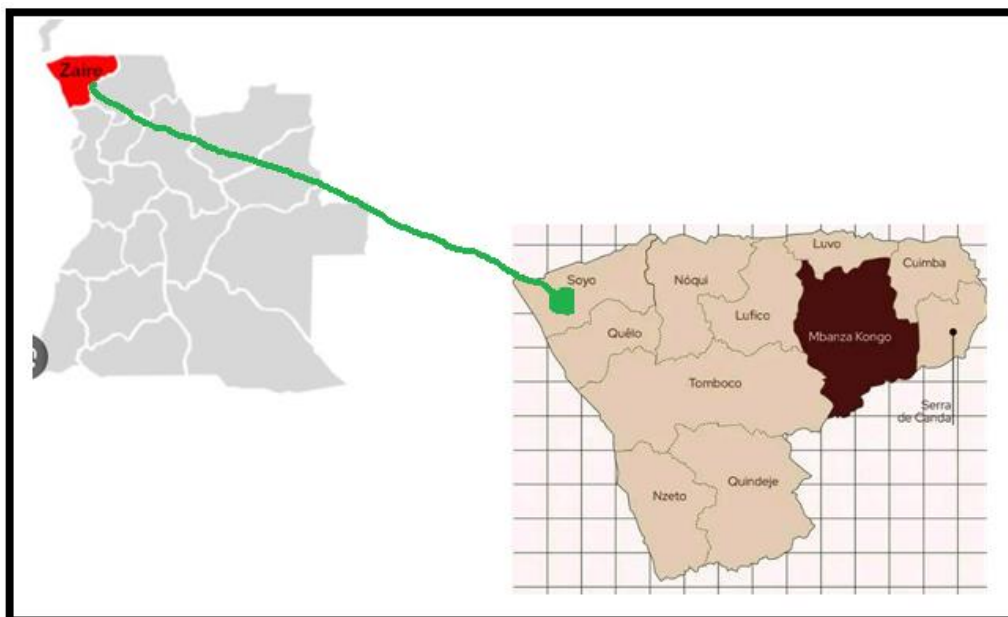


Figura 1: Localização da zona de estudo

Soyo, também grafada como Soio é uma cidade e município Angolano da Província do Zaire, situado ao norte do país, já na divisa com o Congo-Kinshasa. Soyo situa-se ao norte de Angola, segundo as projecções populacionais de 2018, elaboradas pelo Instituto nacional de estatística, conta com uma população de 258 599 habitantes e ocupando uma área territorial de 5 573 km². É o único município angolano que é mais populoso que o município-capital da sua província, superando Mbanza Congo (INE, 2014).

A sede é uma cidade industrial e portuária, conhecida pelo importante porto do Soyo, e pelos terminais petrolíferos da Base do Kuanda. No período colonial a localidade foi conhecida como Santo António do Zaire. O município do Soyo está administrativamente dividido em uma comuna, sendo a sede correspondendo a própria cidade do Soyo, existindo também a comuna de Pedra de Feitiço. O grande referencial geográfico do Município é o estuário do Congo (também chamado de estuário do Zaire ou Baía de Diogo Cão), que recebe as águas da bacia do Congo e de pequenos rios formando um imenso complexo de canais, ilhas, ilhotas, mangues e bancos de sedimentos. A área é riquíssima em hidrocarbonetos (AMS, 2017).

Quando os primeiros portugueses chegaram, em 1482, soyo já era uma entidade administrativa, cujo a Administrador tinha o título de " Senhor do Soyo" (Muene Soyo). Durante o século XVI Soio era governado por um membro da família real congo, nomeados pelo rei e servindo um período limitado. O governante na altura em que chegaram os portugueses, foi baptizado de Manuel, dizia-se que era o tio do rei governante. Dentro da sua supervisão do Congo, o Sio foi autorizado a expandir e conquistar outras regiões sob o domínio real. Assim, Nzinga Nkuwu, rei do Congo em 1491, permitiu uma expansão do território so Soio, na sequência do baptismo do governante esta expansão permitiu que Soio controla-se várias sob Províncias, incluindo pambala, quimi, tube, ao longo do rio congo e lovata (entre outros) ao largo da costa atlântica (AMS, 2017).

Data de Colecta e Identificação Taxonômica

O estudo etnobotânico foi realizado nos meses de Abril a Setembro de 2024. Para a colecta de dados aplicou-se duas técnicas, a entrevista baseada no questionário pré-estabelecido e observação feita no campo, no total foram entrevistados 272 informantes, dos quais 168 (61,76%) mulheres e 104 (38,23%) homens com a idade compreendida entre 19 a 67 anos.

Foram estudados alguns indicadores sócio demográficos que são gênero, idade, nível escolar, principal actividade, partes de plantas usadas na medicina tradicional, partes usadas, métodos de preparação e de administração. Por outra, a identificação taxonômica foi utilizado website www.Plantlist.org.

Data Análise de dados

Os principais parâmetros que foram usados para análise dos dados foram: número de espécies, número de informantes, número de plantas. Para o devido efeito, foi utilizado o programa Microsoft Excel versão 2016, os dados fornecidos pelos entrevistados foram expressos em gráficos e tabelas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Características sóciodemográficas dos informantes

Table 1: Características sociodemográficas dos informantes

Variáveis	Parâmetros	Frequências (%)
Gênero	Feminino	61,76
	Masculino	38,23
Faixa etária	≤ de 30 anos	23,16
	31 à 50 anos	43,38
	≥ de 51 anos	33,45
Nível escolar	Alfabetização	11,39
	Primário	55,88
	Secundário	32,72
	Comércio	47,05
	Agricultura	40,07

Principal atividade	Biscateiro	12,88
---------------------	------------	-------

No que diz respeito as características sócio-demográficas dos informantes (tabela 2), os dados mostram que a maioria (61,76%) são do gênero feminino e 38,23% do gênero masculino. Estes resultados podem justificar-se pela disponibilidade de tempo e a espontânea vontade das mulheres, além disso, o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais na Cidade Soyo é retido quanto por homens e quanto por mulheres, além da supremacia do gênero feminino. Os resultados deste estudo corroboram com Mawunu *et al.* (2022) no Uíge, Dougnon *et al.* (2016) no Benin que o gênero feminino são as principais conhecedoras e usadoras plantas para fins medicinais. Quanto a faixa etária 43,38% foram indivíduos com a idade compreendida entre os 31 à 50 anos, 33,45% os indivíduos com a idade igual ou superior a 51 anos e por último os indivíduos com a idade igual ou inferior a 30 anos com 23,16%. Quanto ao nível escolar a tabela 2 mostra que, a maioria (55,88%) foram os informantes com o ensino primário. Em seguida, o secundário 32,72% e por último os alfabetizados com apenas 11,39%. Resultados semelhantes foram encontrados por Dougnon *et al.* (2016) no Benin. Estes resultados justificam-se porque as plantas medicinais são frequentemente utilizadas para os indivíduos com um nível de renda baixo. E quanto a principal actividade dos informantes, o comércio teve a predominância com 47,05%. Em seguida, a agricultura com 40,07% e por último os biscateiros com 12,88%. A predominância do comércio justifica-se o município do Soyo, especificamente a sua Cidade por ser uma zona de pouca produção agrícola, razão os munícipes têm optado nesta actividade.

Table 2: Apresenta as famílias botânicas e as respectivas espécies inventariadas na Cidade do Soyo

Famílias/Espécies	Nomes vulgares	Órgãos vegetais usados	Formas vegetativas	Doenças tratadas	Modos de preparo	Modos de administração
Fabaceae						
<i>Vigna unguiculata</i> L.	Feijão macunde (Port.)	Folhas	Rastejante	Veias na barriga	Trituração	Esfregar
<i>Senna hirsuta</i> (L.) H.S.Irwin & Barneby	Diniocanioca (Kik.)	Raízes	Herbácea	Dores de barriga	Maceração	Cristeira
<i>Erythrina abyssinica</i> DC.	Mungominina (Kik.)	Casca do caule	Arbusto	Traumatismo	Maceração	Amarrar
<i>Millettia versicolor</i> Baker	Mbota (Kik.)	Casca do caule	Arbusto	Febre amarela	Decocção	Via oral
Anacardiaceae						

<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro (Port.)	Folhas, casca do caule	Arbusto	Dor de dentes	Decocção	Via oral
<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira (Port.)	Casca do caule	Arbórea	Dor de coluna	Maceração	Via oral
<i>Spondias mombim</i> L.	Gajageira (Port.)	Folhas	Arbórea	Leite materno	Decocção	Via oral
Malvaceae						
<i>Cola acuminata</i> (Beauv.) Schtt & Endl	Makazu (Kik.)	Frutos	Arbórea	Dor de barriga	Cascar	Via oral
<i>Sida acuta</i> L.	Mpunga (Kik.)	Seiva	Herbácea	Ferimentos	Prensar	Gotejar

<i>Hibiscus sabdarifa</i> L.	Ngai ngai (Kik.)	Folhas	Herbácea	Anemia	Cozer	Cozido
Acanthaceae						
<i>Justicia secunda</i> Lam.	Folha de Jeová (Port.)	Folhas	Herbácea	Anemia	Decocção	Via oral
<i>Brillantasia owariensis</i> P.Be- auv	Malemba lemba (Kik.)	Folhas	Herbácea	Tensão alta	Decocção	Via oral
Asteraceae						
<i>Chromolaena odorata</i> (L.) R.M.King	Kongo ya sika, sida (Kik.)	Folhas	Herbácea	Ferimentos	Prensar	Gotejar

<i>Vernonia amygdalina</i> Delile	Malulua	Folhas	Arbusto	Empantoramento	Maceração	Cristeira
Lamiaceae						
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Mansusunsusu	Folhas	Herbácea	Tosse	Prensar	Via oral
Solanaceae						
<i>Nicotiana tabacum</i> L.	Tabaco (Port.) Fuomo (Kik.)	Folhas	Herbácea	Saída de testículos	Aquecer	Vestir
<i>Solanum lycopersicum</i> L.	Tomateiro (Port.)	Folhas	Trepadeira	Dor de cabeça	Trituração	Colocar nas fossas nasais
Euphorbiaceae						
<i>Jatropha curcas</i> L.	Mpuluka (Kik.)	Seiva	Arbusto	Impiz	Cortar	Esfregar
Myrtaceae						

<i>Psidium guajava</i> L.	Goiabeira (Port.)	Folhas, frutos	Arbusto	Diarreia	Lavrar	Via oral
Annonaceae						
<i>Annona muricata</i> L.	Sape sape (Port.)	Folhas, frutos	Arbusto	Dor de estômago, febre amarela	Decocção	Via oral
<i>Monodora angolensis</i> Welw.	Mpeve (Kik.)	Frutos	Arbórea	Dor de barriga	Aquecer	Via oral
Cucurbitaceae						
<i>Momordica charantia</i> L.	Mimbunzu (Kik.)	Folhas	Rastejante	Dor de barriga	Trituração	Cristeira
Chenopodiaceae						
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Santa Maria (Port.)	Folhas	Herbácea	Febres	Decocção	Banho

Conforme a tabela 2, foram inventariadas um total de 40 gêneros, distribuídos em 40 espécies e 26 famílias botânicas. A família de Fabaceae foi com a mais predominante com 4 espécies. Por sua vez, as famílias de Anacardiaceae e Malvaceae foram compostas por 3 espécies cada. Quanto a predominância desta família, os resultados desta pesquisa corroboram com Mawunu *et al.* (2022) Pathy *et al.* (2021) na DRC; Novotna, *et al.* (2020), Jendras, *et al.* (2020), Gonçalves, *et al.* (2019), Lautenschläger, *et al.* (2018), Göhre, *et al.* (2019), Urso, *et al.* (2019) in Angola; Mahwasane, *et al.* (2013) in South Africa, Ribeiro, *et al.* (2010) in Brazil and Amujoyegbe, *et al.* (2016) in Nigeria or Ngarivhume, *et al.* (2015) in Zimbabwe.

Outras famílias importantes encontradas na zona de estudo foram, Piperaceae, Asteraceae, Burseraceae, Arecaceae, Amarillydaceae, Clusiaceae, Hypericaceae, Meliaceae, Poaceae, Zingiberaceae, Caricaceae, Acatheaceae, Rutaceae, Chenopodiaceae, Lauraceae, Moraceae, Cucurbitaceae, Annonaceae, Myrtaceae, Euphorbiaceae, Solanaceae.

Tipo morfológico da diversidade florística

A figura 2 apresenta os tipos morfológicos das espécies encontradas na zona de estudo

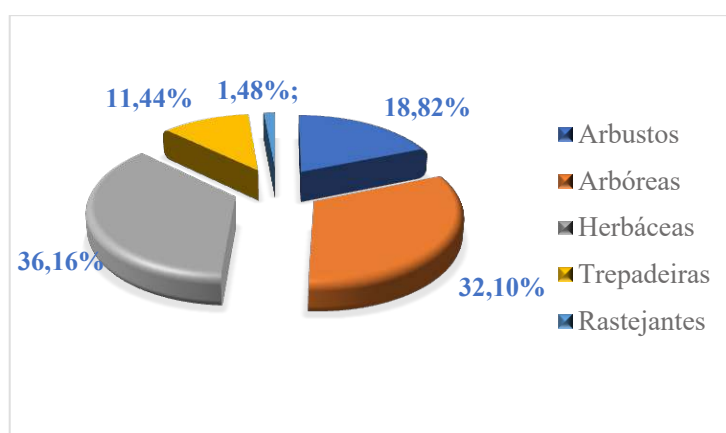


Figura 1: Tipo morfológico (%)

A figura 2 mostra que, a maioria (36,16%) das formas vegetativas inventariadas foram as herbáceas. Em seguida, arbóreas 32,10%, arbustos com 18,82%, trepadeiras com 11,44%. Por último, as rastejantes com apenas 1,48%. Pela pesquisa realizada, os dados mostram a flora da Cidade do Soyo é composta por várias espécies e de tipo morfológico variado, mesmo com a predominância das herbáceas. Quanto a predominância das herbáceas os dados desta pesquisa assemelham-se com Pathy *et al.* (2021) na DRC que encontraram as herbáceas com uma predominância de 36,4%.

Órgãos vegetais usados na medicina tradicional

A figura 3 apresenta os principais órgãos usados na cura de enfermidades de doenças

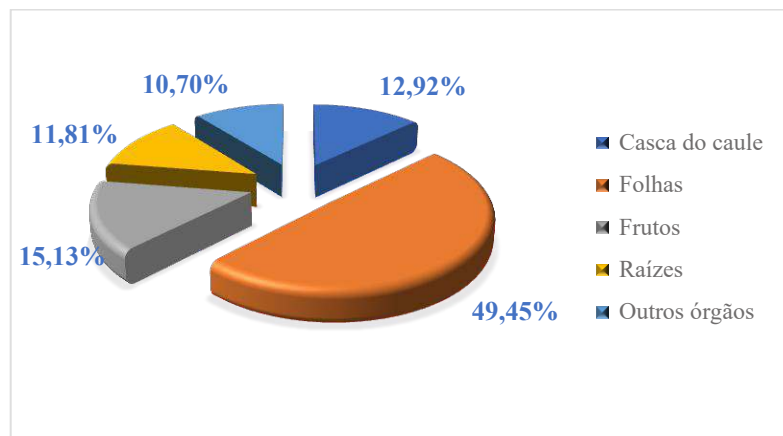


Figura 2: Órgãos vegetais usados (%)

Quanto aos órgãos vegetais usados para a cura de enfermidades (figura 3), a maioria (49,45%) usam as folhas. Em seguida, os frutos com 15,13%, casca do caule com 12,92%, raízes com 11,81%. Por último, os outros órgãos (bulbos, seivas, rizomas e colmos) com 10,70%. A predominância das folhas justifica-se por um órgão vegetal de fácil colheita e conter as principais substâncias usadas na cura de doenças. Resultados semelhantes foram encontrados por Mawunu *et al.* (2022) no Uíge, Dougnon *et al.* (2016) no Benin, BÉNÉ *et al.* (2016) na Côte d'Ivoire, Salhi *et al.* (2010) em Marrocos, Richard *et al.* (2019) no Senegal que as folhas são os principais órgãos vegetais usados no tratamento de várias enfermidades.

A figura 4 apresenta as categorias das doenças encontradas na zona de estudo

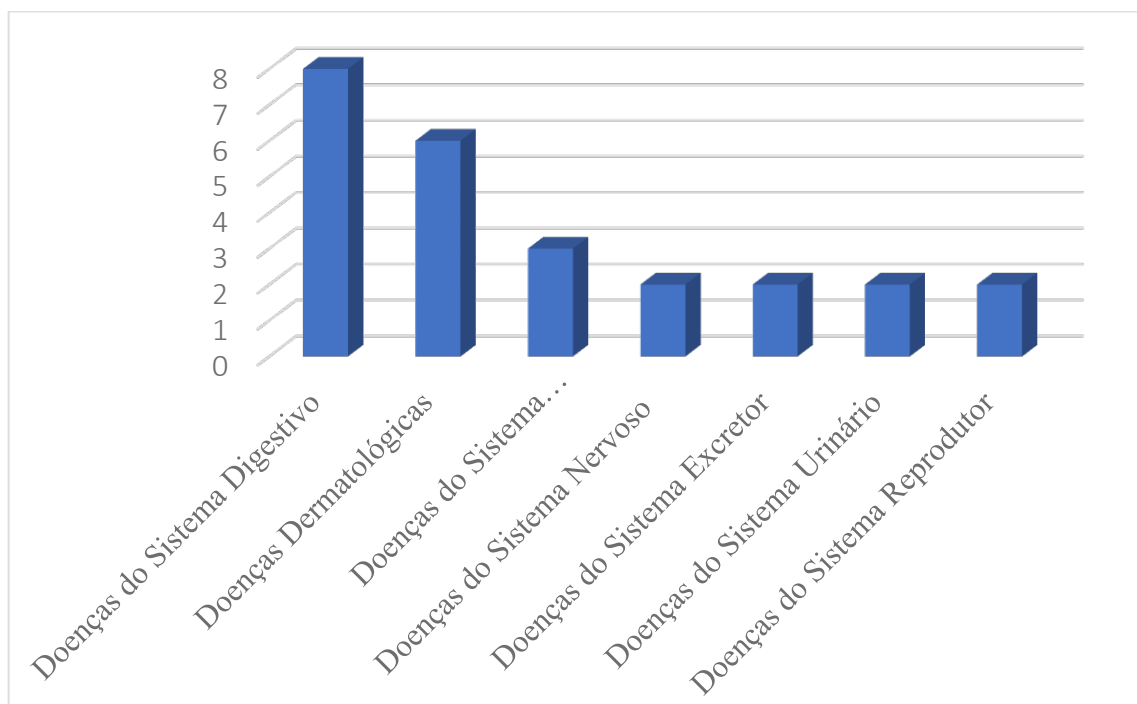


Figura 3: Categorias de doenças (%)

Quanto as principais enfermidades inventariadas na zona de estudo, a (figura 4) mostra que a maioria (32%) foram doenças do sistema digestivo. Em seguida, doenças dermatológicas com 24%, doenças do sistema respiratório com 12%. Por último as doenças do sistema nervoso, sistema excretor, sistema urinário e sistema reprodutor ambas com 8%. Estes resultados justifica-se porque a maioria das enfermidades que causam sérios problemas de saúde ao organismo humano atacam predominantemente os órgãos do sistema digestivo. Resultados semelhantes foram encontrados por Mawunu *et al.* (2022) no Uíge, Salhi *et al.* (2010) em Marrocos. Segundo estes autores, pelos estudos realizados encontraram o sistema digestivo um dos mais atacados pelas diferentes enfermidades.

Modos de preparo dos plantas usadas para fins medicinais

A figura 5 apresenta os modos de preparo das receitas médicas na zona de estudo

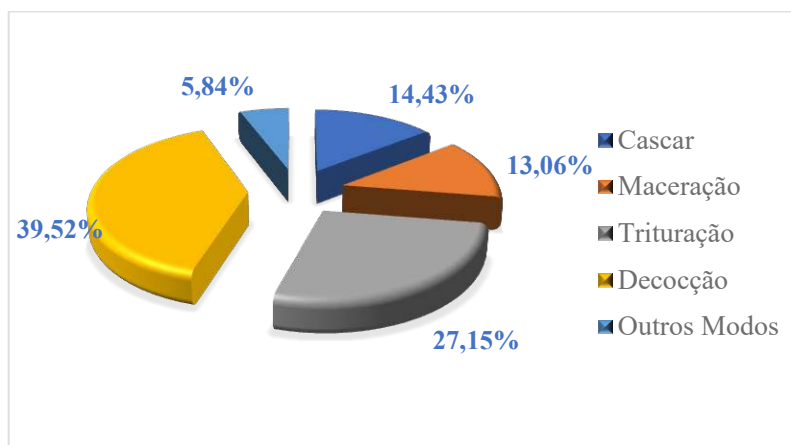


Figura 4: Modos de preparo das receitas médicas (%)

Quanto aos modos de preparo (figura 5) mostra que, a maioria (39,52%) dos informantes têm usado a decocção com principal modo de preparo das receitas médicas na Cidade do Soyo do Soyo. Em seguida, a trituração com 27,15%, cascar com 13,06%, maceração com 13% e 5,84%. Por último os outros modos menos usados (cozer, aquecer e assar) apenas com 14,43%. A predominância da decocção justifica-se sendo a maior parte das receitas médicas são administradas por via oral e a fervura facilita a extração das substâncias que contém os princípios activos. Outros resultados semelhantes foram encontrados por Mawunu *et al.* (2022) no Uíge, Dougnon *et al.* (2016) no Benin, BÉNÉ *et al.* (2016) na Côte d’Ivoire, Salhi *et al.* (2010) em Marrocos, Richard *et al.* (2019) no Senegal como sendo a decocção é um dos principais modos utilizado na preparação das receitas médicas.

A figura 6 apresenta os principais modos de administração das receitas médicas na Cidade do Soyo

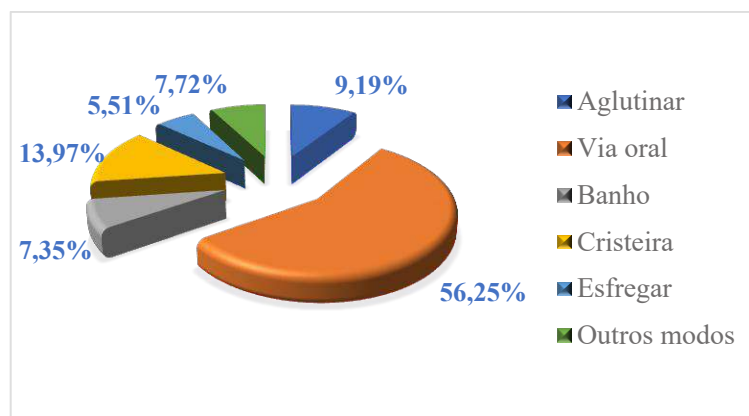


Figura 5: Modos de administração das receitas médicas (%)

A figura 6 mostra que, a maioria (56,25%) dos informantes a via oral com principal modo de administração das receitas médicas no Município do soyo. Em seguida, a cristeira com 13,97%, aglutinar com 9,19%, banho com 7,35%, esfregar com 5,51%. Por último, os outros modos (gotejar, vestir, colocar na cabeça, ânus e nas fossas nasais) com 7,72%.

Resultados semelhantes foram encontrados por Mawunu et al (2022) no Uíge, Dougnon et al (2016) no Benin, BÉNÉ et al. (2016) na Côte d’Ivoire, Salhi et al. (2010) em Marrocos, Richard et al. (2019) no Senegal que a via oral é um dos principais modos utilizado na administração das receitas médicas.

O presente estudo teve como principal objetivo, resgatar junto das populações o conhecimento tradicional sobre o uso de plantas medicinais na Cidade dos Soyo. Foram catalogados no total 40 espécies de plantas utilizadas para fins medicinais, distribuídas em 40 géneros e 26 famílias botânicas.

Os munícipes da Cidade do Soyo usam as plantas medicinais para o tratamento de várias doenças. Quanto ao estudo realizado, as herbáceas, folhas foram as mais predominantes. Os modos de preparação e de administração das receitas médicas na Cidade do Soyo mais usados foram a decocção e a via oral. As doenças do sistema digestivo e as dermatológicas foram as mais citadas na zona de estudo. A população da Cidade do Soyo geralmente usam as plantas medicinais e o conhecimento etnobotânico é transmitido de geração em geração.

O uso de plantas medicinais é comum nas comunidades da zona de estudo. Os munícipes da Cidade do Soyo têm usado as plantas cultivadas e nas nativas nas suas residências para o tratamento de variadíssimas enfermidades e quase todos os órgãos vegetais das plantas são usadas para fins medicinais, isto é, folhas, frutos, raízes, flores, sementes, casca do caule, rizomas, tubérculos, entre outas. Finalmente que a população da zona de estudo têm usado as principais técnicas de colheita para a conservação e preservação destas espécies.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como principal objetivo, resgatar junto das populações o conhecimento tradicional sobre o uso de plantas medicinais na Cidade dos Soyo. Foram catalogados no total 40 espécies de plantas utilizadas para fins medicinais, distribuídas em 40 géneros e 26 famílias botânicas.

Os munícipes da Cidade do Soyo usam as plantas medicinais para o tratamento de várias doenças. Quanto ao estudo realizado, as herbáceas, folhas foram as mais predominantes. Os modos de preparação e de administração das receitas médicas na Cidade do Soyo mais usados foram a decocção e a via oral. As doenças do sistema digestivo e as dermatológicas foram as mais citadas na zona de estudo. A população da Cidade do Soyo geralmente usam as plantas medicinais e o conhecimento etnobotânico é transmitido de geração em geração.

O uso de plantas medicinais é comum nas comunidades da zona de estudo. Os munícipes da Cidade do Soyo têm usado as plantas cultivadas e nas nativas nas suas residências para o tratamento de variadíssimas enfermidades e quase todos os órgãos vegetais das plantas são usadas para fins medicinais, isto é, folhas, frutos, raízes, flores, sementes, casca do caule, rizomas, tubérculos, entre outras. Finalmente que a população da zona de estudo têm usado as principais técnicas de colheita para a conservação e preservação destas espécies.

REFERÊNCIAS

1. ADMINSTRAÇÃO MUNICIPAL DO SOYO. (2017). Memorando real do Município.
2. AMUJOYEGBE O. O.; IDU, M.; AGBEDAHUNSI, J. M.; ERHABOR, J. O. (2016) Ethnomedicinal survey of medicinal plants used in the management of sickle cell disorder in Southern Nigeria. *Journal of Ethnopharmacology* 5(185): 347-360.
3. BÉNÉ, K.; CAMARA, D.,; FOFIE N’GUESSAN BRA, Y.; KANGA YAO, Y. A. B.; YAPO YOMEH CYNTHIA, A. S. A. ET ZIRIHI, G. N. (2016). Étude ethnobotanique des plantes médicinales utilisées dans le Département de Transua, District du Zanzan (Côte d’Ivoire).
4. BÔAS, G. K. V.; GADELHA, C. A. G. (2007). Oportunidades na indústria de medicamentos e a lógica do desenvolvimento local baseado nos biomas brasileiros: bases para a discussão de uma política nacional. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 23, p. 1463-1471, jun.
5. DOUGNON, T. V.; ATTAKPA, E.; BANKOLÉ, H.; HOUNMANOU, Y. M. G.; DÉHOU, R.; AGBANKPÈ J.; DE SOUZA, M.; FABIYI, K.; GBAGUIDI, F.; BABAMOUSA, L. (2016). Etude ethnobotanique des plantes médicinales utilisées contre une maladie cutanée contagieuse : La gale humaine au Sud-Bénin.

6. DUTRA, RAFAEL C. et al. (2016) Medicinal plants in Brazil: pharmacological studies, drug discovery, challenges and perspectives. *Pharmacological Research*, [S.L.], v. 112, p. 4-29, Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.phrs.2016.01.021>.
7. GAUDÊNCIO, JÉSSICA da S. et al. (2020). Indígenas brasileiros e o uso das plantas. *Khronos*, [S.L.], n. 9, p. 163-182, 11 jul. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/khronos.v0i9.171134>.
8. GÖHRE, A. T. N. Á. B.; FUTURO, M.; NEINHUIS, C.; LAUTENSCHLÄGER, T. (2016). Plants from disturbed savannah vegetation and their usage by Bakongo tribes in Uíge, Northern Angola. *Journal Ethnobiol Ethnomedicine* 12: 42.
9. GONÇALVES, F. M. P.; TCHAMBA, J. E.; LAGES, F. M. O. P.; ALEXANDRE JLM (2019) Conhecimento etnobotânico da Província da Huíla (Angola): um contributo baseado nos registos de campo do colector José Maria Daniel. *RILP-Revista Internacional em Lingua Portuesa n°35* pp: 83-102.
10. HEINZE, C.; BARBARA D.; MANIZE, F. C.; INOCÊNCIO, J. J.; CHRISTOPH, N.; AND THEA, L. (2017). “First Ethnobotanical Analysis of Useful Plants in Cuanza Norte, North Angola.”
11. LEÃO, R. B. A; FERREIRA, M. R. C; JARDIM, M. A. G. Levantamento de plantas de uso terapêutico no município de Santa Bárbara do Pará, Estado do Pará, Brasil. *Revista Brasileira de Farmácia*, v .88, n. 1, p. 21 – 25, 2007.
12. JENDRAS, G.; MONIZI, M.; NEINHUIS, C.; LAUTENSCHLÄGER, T. (2020) Plants, food and treatments used by Bakongo tribes in Uíge (northern Angola) to affect the quality and quantity of human breast milk. *International Breastfeeding Journal* 15: 88.
13. Instituto Nacional de Estatística (2014). Resultados Preliminares do Recenseamento Geral da População e da Habitação de Angola 2014. Luanda: Instituto Nacional de Estatística.
14. KONE, W. M. K.; KAMANZI ATINDEHOU, C.; TERREAUX, K. H.; TRAORE, D.; AND DOSSO, M. (2004). *Traditional medicine in North Côte-d’Ivoire: screening of 50 medicinal plants for antibacterial activity*. Côte-d’Ivoire: Journal of ethnopharmacology.

15. LAUTENSCHLÄGER, T.; MAWUNU, M.; MACUTIMA, P.; LAU, M. J.; MAKAYA, F. B. (2018) First large-scale ethnobotanical survey in the province of Uíge, northern Angola. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine* 14: 51.
16. LIMA, W. A. (2014). *Levantamento Etnobotânico de Plantas Medicinais Utilizadas pelos Índios Pacaás Novos no Estado Rondônia*. Brasil: Universidade de Rondônia.
17. MACIEL, M. A. M. et al. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. *Química Nova*, v. 25, n. 3, p. 429-438, 2002.
18. MAHWASANE, S.T.; MIDDLETON, L.; BOADUO, N. (2013) An ethnobotanical survey of indigenous knowledge on medicinal plants used by the traditional healers of the Lwamondo area, Limpopo province, South Africa. *South Afr J Bot* 88: 69-75.
19. MAWUNU, M.; ZASSALA, G.; SENGA, P. M.; PEDRO, N. J. C.; NZAYADIO, M.; BINENE, M. G.; NGBOLUA, K. N.; LUYINDULA, N.; And Lukoki, L. (2022) Biodiversity and Ethnobotany of Medicinal Plants of the Small Songo City, Angola.
20. NGARIVHUME, T.; VAN, K. C.; SE JONG, J. T. V. M.; VAN DER, W. J. H. (2015) Medicinal plants used by traditional healers for the treatment of malaria in the Chipinge district in Zimbabwe. *Journal of Ethnopharmacology* 159: 224-237.
21. NOVOTNA, B.; POLESNY, Z.; PINTO, B. M. F.; VAN DAMME, P.; PUDIL, P. (2020) Medicinal plants used by ‘root doctors’, local traditional healers in Bié province, Angola. *Journal of Ethnopharmacology* 260: 112662.
22. PATHY, K. K.; FLAVIEN, N. B.; HONORÉ B. K.; VANHOVE, W.; VAN DAMME, P. (2021) Ethnobotanical characterization of medicinal plants used in Kisantu and Mbanza-Ngungu territories, Kongo-Central Province in DR Congo. *J Ethnobiology Ethnomedicine* 17: 5.
23. PILLA, M.; AMOROZO, M.; & FURLAN, A. (2006). *Obtenção e o uso de plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi Mirim, SP, Brasil*. Brasil: *Acta Botanica Brasilica*, v.20, n.4, p.789-802.
24. RICHARD, D. D.; MAME, S. M.; IBOU, D. C. B.; OUMAR, S. A. A. C.; MAME, T. A. ET KANDIOURA, N. (2019). Usages médicinales des plantes par la population riveraine du conservatoire botanique Michel Adanson de Mbour (Sénégal).

25. RIBEIRO, A.; ROMEIRAS, M. M.; TAVARES, J.; FARIA, M. T (2010). Ethnobotanical survey in Canhane village, district of Massingir, Mozambique: medicinal plants and traditional knowledge. *J Ethnobiol Ethnomed* 6: 33.
26. ROCHA, F. A. G. da et al. (2015). O uso terapêutico da flora na história mundial. *Holos*, [S.L.], v. 1, p. 49-61, 6 mar. Instituto Federal de Educacao, Ciencia e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). <http://dx.doi.org/10.15628/holos.2015.2492>.
27. SILVA, K. O.; ALMEIDA, S. S. (2020). Uso de plantas medicinais em uma associação rural no semiárido baiano. *Revista Saúde e Meio Ambiente, Três Lagoas*, v. 10, n. 1, p. 95-105, jan. 2020. Semestral.
28. SOUAD SALHI, MOHAMED FADLI, LAHCEN ZIDANE & ALLAL DOUIRA (2010). Etudes floristique et ethnobotanique des plantes médicinales de la ville de Kénitra (Maroc)
29. Tomazzoni, M., & Negrelle, R. C. (2006). *Fitoterapia popular: A busca instrumental enquanto prática*.
30. Turolla, M., & Nascimento, E. (2006). *Informações de alguns fitoterápicos utilizados bo Brasil*. Brasil: Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas v.42, n.2.
31. Urso, V.; Signorini M. A.; Tonini, M.; Bruschi, P. (2016) Wild medicinal and food plants used by communities living in Mopane woodlands of southern Angola: Results of an ethnobotanical field investigation. *Journal of Ethnopharmacology* 177: 126-139.
32. Vieira, A. C. De M.; Layz S. M. C.; Thacid, K. C. M.; Isis, M. V. De S.; Silviane Dos R. A. (2016). *Manual Sobre Uso Racional de Plantas Medicinai s - Volume1*. Rio de Janeiro.